



O Dia em que a cidade Parou



Israel Foguel



O Dia em que a cidade Parou

2ª Edição

**São Paulo
Edição do Autor
2022**

©Copyright by Israel Foguel - 2022
Editor Israel Foguel

Diagramação e capa: Israel Foguel

Livro registrado de acordo com a lei 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

Dados para catalogação na publicação (CIP)

F656d Foguel, Israel, 1954 –

O Dia em que a cidade parou / Israel
Foguel –São Paulo: Editora Yolbook, 2022.
162 p.; 14,8 x 21 cm.

ISBN: 978-65-00-10417-2

1.Discos Voadores. 2.Oanis. I.Título

CDD – 001.942

CDU- 001.940VNI

Todos os direitos reservados à
Israel Foguel - Pirassununga - SP
E-mail: israel.foguel@gmail.com
Telefone: (19) 9.9745.4131

O Dia em que a cidade parou

Capítulo 1

A Teoria dos astronautas antigos

A Teoria dos astronautas antigos, Teoria dos antigos astronautas ou Teoria dos antigos alienígenas é uma hipótese pseudocientífica usada para descrever a crença de que seres ou criaturas extraterrestres visitaram a Terra há milênios, e que os humanos teriam tido contato com eles na Antiguidade ou mesmo na pré-história.

A teoria afirma que, para essas civilizações, esses seres que desciam dos céus estão relacionados com a origem ou desenvolvimento do Homem e da cultura humana.

Israel Foguel

A teoria é frequentemente atribuída a Erich von Däniken, mas, embora tenha se popularizado amplamente em 1968, ela já havia sido apresentada nos anos 1870-1880 por Helena Blavatsky e sua teosofia, em 1960 por Louis Pauwels e Jacques Bergier, em 1962 por Robert Charroux e em 1965 por Jean Sendy. É baseado em uma interpretação literal de textos religiosos, ou descobertas incomuns, como as linhas de Nazca, ou mesmo artefatos falsos, como caveiras de cristal.



Supostos astronautas antigos Val Camonica, Itália, c. 10.000 a.C

Essa Teoria pode ser considerada uma variação da teoria do Paleocontato. Carl Sagan, S. Shklovskii e

O Dia em que a cidade parou

Hermann Oberth foram alguns cientistas de renome que consideraram plausível esta possibilidade.

Para a comunidade científica, a teoria dos astronautas antigos não tem fundamento, porque os elementos arqueológicos supostamente inexplicáveis geralmente têm uma explicação racional já exposta pelos arqueólogos. Assim, Jean-Pierre Adam, em ***L'archéologie devant l'imposture***, explica que a construção da grande pirâmide repousa não em conhecimentos estranhos à espécie humana, mas também nas técnicas da época.



O hieróglifo "hélicoptero", em Abidos, Egito pode ser interpretado como aeronaves.

Os defensores da teoria dos astronautas antigos afirmam que os humanos são descendentes ou que são criações de seres que visitaram a Terra há milênios. Uma teoria relacionada defende que esses seres nos deram muito do conhecimento, da cultura e da religião. A religião especialmente foi um grande modelo para o

Israel Foguel

desenvolvimento da humanidade, pois esses seres, apesar de tudo, ensinaram o Homem a amar o próximo, a sua família, e o seu lar. Os astronautas antigos teriam atuado como uma "cultura-mãe". O conceito do paleocontato aparece em diversas histórias e filmes de ficção científica, a destacar 2001: Uma Odisseia no Espaço.

Existe uma velha lenda Hindu que narra que há muitos e muitos anos duas raças diferentes de homens dos céus desceram em máquinas voadoras, redondas e formaram duas cidades entre os povos de uma região da Índia.

Os dois povos do Além, entretanto, não se entendiam e brigavam muito entre si.

Foi então que um dia os dois entraram em guerra e cada um lançou raios enormes sobre o outro.

Depois de explosões terríveis, as duas cidades desapareceram, sendo que os sobreviventes apanharam suas máquinas e voltaram para o céu.

Para alguns pesquisadores dos OVNIS (Objetos Voadores Não Identificados) essa lenda, assim como várias outras, prova que povos de outros planetas já tentaram colonizar a Terra, mas por motivos desconhecidos para nós, tal colonização não obteve sucesso.

Quanto à lenda Hindu, alguns explicam que ela parece narrar uma guerra atômica entre dois povos superevoluídos, pois no seu final a lenda diz que as

O Dia em que a cidade parou

pessoas que depois da guerra dos homens do céu se aproximavam das cidades morriam pela maldição que aqueles homens haviam deixado nelas - isto, dizem alguns, parece ser apenas morte por radioatividade.

No Brasil foi a partir da segunda guerra mundial que os discos-voadores começaram a dar o ar de sua graça.



Segundo estatísticas de organizações brasileiras empenhadas em pesquisar o fenômeno, mais de 20 mil casos já foram registrados.

Descritos sempre da mesma maneira – pratos justapostos ou bola de fogo achatada embaixo, que desenvolvem velocidade vertiginosa e emanam uma luz fortíssima - os discos são pesquisados no mundo inteiro.

Alguns defendem sua existência e outros dizem que até hoje nenhum fato concreto foi apresentado para provar que eles existem.

Israel Foguel

Entretanto o número cada vez maior de discos no mundo inteiro faz com que aumentem as pesquisas. Até uns dez anos atrás, a União Soviética não aceitava a existência dos mesmos. Os soviéticos afirmavam que tais aparelhos faziam parte da guerra fria incrementada pelos Estados Unidos, que sempre que queriam aumentar seu potencial atômico começavam a espalhar, através de sua grande máquina publicitária, a possibilidade de que seres agressivos estavam visitando a Terra.



Hoje os soviéticos abandonaram tal afirmação e já se preocupam com o problema.

O Dia em que a cidade parou

Alguns especialistas tentam provar que os discos são objetos construídos pelo próprio homem. Paul Massa, do jornal ***Columbus Dispatch***, diz que muitos destes pseudodiscos-voadores estão voando sobre a região sudoeste americana e sendo registrados por numerosos observatórios, pois fazem parte de uma experiência que a NASA está levando a cabo.

Para provar o que diz, Paul Massa fotografou um velho disco-voador abandonado no cemitério especial de White Sands, no Novo México.



Israel Foguel

Outra explicação dada para os discos é que em certas condições atmosféricas as nuvens tomam formas discoides e muitas vezes, pela refração da luz solar, parecem ter luminosidade própria. Este dado foi comprovado pela Força Aérea dos Estados Unidos que, em pesquisas realizadas na Universidade de Colorado, comprovou tal tese com milhares de fotos de formação de nuvens, inclusive as enviadas do Brasil.



No ***Mito Moderno***, Carl Gustav Jung, que junto com Freud e Adler é um dos fundadores da psicanálise, faz uma análise de tais fenômenos e chega à conclusão

O Dia em que a cidade parou

de que embora ver discos voadores não seja doença, é, pelo menos, um sinal de grave inadaptação ao mundo moderno.

Mostra que no fundo tais visões “são fruto da função imaginativa inconsciente”, que pode existir no homem de qualquer época, embora em certos momentos históricos adquira caráter alarmante, que deve preocupar toda a humanidade.

Assim, para Jung, a origem de tais casos é uma tensão afetiva, saída de uma situação de desgraça coletiva, que pode ser um perigo coletivo ou uma necessidade vital da alma.

As visões, as ilusões só aparecem em indivíduos psicologicamente “dissociados”, isto é, aqueles nos quais não existe uma ruptura entre o comportamento consciente e os conteúdos compensadores do inconsciente.

E Jesus! Jesus era um astronauta?

Está escrito na Bíblia: Jesus Cristo era um ET. Pelo menos assim interpretam as escrituras os defensores da teoria de que Jesus chegou ao nosso planeta num disco voador, tomou a forma humana e espalhou conhecimento alienígena no Oriente Médio. As lideranças religiosas esconderiam a verdade para não destruir as religiões da Terra.

Mas o complô ganhou um inimigo em 2003. Dom Fernando Pugliese, bispo da Igreja Católica Apostólica Brasileira, disse acreditar na origem extraterrena de Cristo. Pronto. Um religioso aceitava a tese do escritor

Israel Foguel

Erich von Däniken no livro Eram os Deuses Astronautas? onde as divindades vieram do espaço.



Formado em filosofia pela Universidade Gregoriana de Roma, na Itália, Dom Pugliese estuda mensagens ocultas na Bíblia. Ele tem sua própria interpretação para os ensinamentos cristãos. A estrela de Belém, que guiou os Reis Magos até a manjedoura de Jesus, seria uma nave espacial, porque se movia de forma inteligente, acompanhando a viagem dos nobres. A aparição da Virgem Maria na cidade de Fátima, em Portugal, seria uma manifestação ufológica, um robô em forma feminina controlado por um OVNI. Jesus suava gotas de sangue

O Dia em que a cidade parou

por causa de características somáticas e psicossomáticas sobre o seu corpo humano.

Embora nunca tenha visto um ET, apenas discos voadores, Dom Pugliese acha que os anjos e arcanjos, assim como Cristo, têm origem alienígena. Segundo ele, as referências à vida extraterrestre estão no Antigo e no Novo Testamento, em mensagens cifradas. E ele não está sozinho: mais gente acredita que o maior símbolo do cristianismo tem algo a ver com os homenzinhos verdes. Se não, como explicar os milagres de curar doentes, multiplicar pães e peixes ou transformar água em vinho?



Entre os crédulos está o francês Claude Vorilhon, ou simplesmente Raël, fundador do Movimento Raeliano. Autor do livro *“Extraterrestrials Took me to Their Planet”* (*Extraterrestres levaram-me ao seu Planeta*), Raël declarou em 1975 que se encontrou com Jesus, Buda,

Israel Foguel

Moisés e Maomé no mundo de Elohim, o ser supremo. O criador da seita ufológica diz que todos os profetas que viveram na Terra foram enviados por Elohim. Logo, Cristo é um ET.

Felizmente, segundo Raël, o filho de Deus foi clonado pelos alienígenas, que pegaram o DNA divino ainda na cruz. Assim estariam explicados os raios e tremores testemunhados na época, logo depois da morte de Cristo. Graças à clonagem, resultado de uma tecnologia de 25 mil anos, Jesus vive até hoje em outra galáxia, de onde voltará na hora certa.

Alguns escritores do movimento batizado de Nova Era, como Brad Steiger e Randolph Winters, simpatizam com a paternidade extraterrestre de Cristo. No livro *The Fellowship: Spiritual Contact between Humans and Outer Space Beings (A Irmandade: Contato Espiritual entre Humanos e Seres Espaciais)*, Steiger conta histórias de pessoas que garantem conversar com ETs. Uma delas explica que o Homem de Nazaré não era um Deus, mas um mestre ascendente alienígena que encarnou para assumir um padrão físico mais aceitável aos humanos. Jesus voltará, mas não no Juízo Final. Ele descerá à Terra numa espaçonave, claro. Curiosamente, entretanto, não há compaixão nesse Cristo ET. Quem não atender as suas palavras será varrido do planeta.

A natureza extraterrena do messias pode ser comprovada por outros sinais, argumentam os adeptos da teoria. O anjo Gabriel visto por Maria seria um astronauta